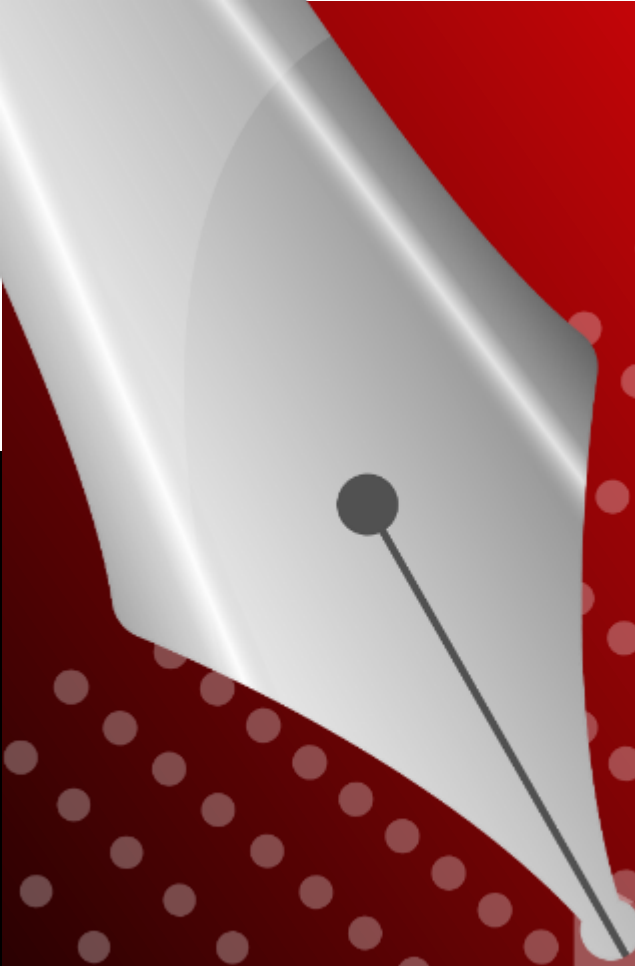




Centro Universitário Ritter dos Reis



Projeto Pedagógico de Curso

Engenharia Civil

**ecossistema
ânima**

Sumário

Histórico da Instituição

Ementário e Bibliografias

Identificação do Curso

Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Perfil do Curso

Estágio Supervisionado

Formas de Acesso

Atividades Complementares

Objetivos do Curso

Trabalho de Conclusão de Curso

Perfil do Egresso

Critérios de Avaliação Discente

Estrutura Curricular

Avaliação Institucional e de Curso

Inovações Pedagógicas do Currículo

Corpo Docente

Extensão Universitária

Atores Pedagógicos

Compatibilidade de Carga Horária

Infraestrutura

Conteúdos Curriculares

Matriz Curricular

Biblioteca Universitária

Histórico da Instituição

O Centro Universitário Ritter dos Reis (cod. MEC - 448), com sede na cidade de Porto Alegre, é uma instituição de ensino superior, mantida pela Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda. A Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda foi fundada visando fomentar o processo de credenciamento de uma instituição de ensino superior junto ao MEC. A Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda. integra, desde maio de 2021 a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo considerada uma das maiores organizações de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado.

O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter agrega, em sua memória identitária, o compromisso com a educação de qualidade e a inovação como traços que marcaram sua origem. Seu fundador, o Prof. Dr. Romeu Ritter dos Reis, alicerçado em sua formação pessoal, no exercício da advocacia e do magistério, começou a trajetória da Instituição, hoje UniRitter, em 18 de outubro de 1971, com a fundação da Faculdade de Direito no município de Canoas/RS.

Os propósitos educacionais e a visão precursora das necessidades futuras já eram visíveis na proposta de autorização da primeira faculdade instalada no Campus de Canoas. Seu credenciamento como Faculdade de Direito do Instituto Ritter dos Reis se deu por meio do Decreto nº 69.371, de 18/10/1971, publicado no DOU em 19/10/1971, Seção 1, p. 8.393. As outras Faculdades desenvolveram-se nesse mesmo padrão. Em 1976, foi criada a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Em nove de novembro desse mesmo ano, através da adaptação de seu Regimento Unificado, aprovado pelo SESu/MEC, as Faculdades de Direito e de Arquitetura e Urbanismo passaram à tipologia de Faculdades Integradas. A Faculdade de Direito, em Canoas, ganhou prédio próprio em 1981. Cinco anos depois foi inaugurado o campus no bairro Alto Teresópolis, zona sul de Porto Alegre. No campus Zona Sul, em 1992, foi fundada a Faculdade de Educação, Ciências e Letras.

Em 1999 foi criada a Faculdade de Administração e dois anos depois nasceu a Faculdade de Informática. No segundo semestre de 2002, foi a vez da criação da Faculdade de Design. A ação educativa das Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis, tipologia adotada à época, sempre esteve alicerçada numa missão claramente definida e voltada para uma concepção de Educação Superior avançada para seu tempo. Essa ação desenvolveu-se na compreensão de que em sua origem organizacional encontram-se as concepções de conhecimento, de perfil de cidadão-profissional a se formar para o contexto histórico, social, econômico, político e cultural de sua época.

O credenciamento do Centro Universitário Ritter dos Reis, obtido com nota máxima 5 do Ministério da Educação, foi aprovado através do Parecer CES/CNE nº 379/2002, de 21 de novembro de 2002.

Em 2006, a UniRitter iniciou a oferta da Faculdade de Design, com os Cursos de Design de Moda, Design Gráfico e Design de Produto. No segundo semestre deste ano foi publicada a Portaria Nº 1.232, de 04/07/2006, publicada no DOU nº 127, de 05/07/2006, Seção 1, p. 30, que tornou público seu credenciamento.

No primeiro semestre de 2007 houve a implantação de nova habilitação na Faculdade de Design: Design de Moda, que também recebeu a aceitação da comunidade em que se insere o campus de Porto Alegre.

Em novembro de 2010, foi anunciada a celebração de uma aliança estratégica com a Laureate International Universities, maior rede de instituições de ensino superior privada no mundo. Já no ano comemorativo a seus 40 anos de atuação, a UniRitter passou a ofertar a sua comunidade importantes diferenciais como, por exemplo, a possibilidade de seus estudantes e professores realizarem atividades de intercâmbio. A internacionalização passa, então, a ser parte do cotidiano da UniRitter, essencial para o mercado de trabalho globalizado. Nesse mesmo ano, iniciou-se a oferta das Faculdades de Engenharia e de Relações Internacionais. Destaca-se a abertura do Curso de Engenharia Civil como sendo o primeiro pertencente à Faculdade de Engenharia.

Em 2011, o Conselho Superior (CONSUPE) aprovou a criação das Faculdades de Ciências da Saúde e de Comunicação Social, com início em 2012. Nesse momento, a UniRitter ofertou os Cursos de Biomedicina e de Fisioterapia, tendo ampliado a abertura dos demais cursos da área no ano de 2013.

O ano de 2014 foi marcado pela realização do Processo de Credenciamento Institucional para a oferta de educação a distância, para a oferta de cursos de Pós-graduação a aprovação se deu por meio da Portaria Nº 729, de 25/08/2014, publicada no DOU nº 163, de 26/08/2014, Seção 1, p. 9. E no que tange a cursos de Graduação, a Instituição recebeu conceito máximo 5 (cinco) dos avaliadores do MEC e seu Credenciamento se deu pela publicação da Portaria Nº 437, de 29/04/2015, publicada no DOU nº 81, de 30/04/2015, Seção 1, p. 60.

Em 2015, a UniRitter iniciou a oferta de cursos no Campus FAPA, situado na Avenida Manoel Elias, zona leste do município de Porto Alegre, além da extensão da oferta e da criação de inúmeros cursos de graduação neste local. Nesse mesmo ano, ampliou-se a oferta de cursos de graduação no campus Canoas. Ainda em 2015, a UniRitter obteve a importante conquista do Conceito 5 (cinco) no processo de Recredenciamento Institucional oficializado através da Portaria Nº 349, de 05/05/2016, publicada no DOU nº 86, de 06/05/2016, Seção 1, p. 24

No ano de 2019 foi encaminhado ao MEC o processo 201901768 que trata da unificação de mantidas, no qual o Centro Universitário Ritter dos Reis (448) incorpora a Faculdade Porto-Alegrense – FAPA (5317), assumindo responsabilidade integral pelos cursos em

funcionamento e regularmente autorizados na instituição incorporada. A Unificação foi aprovada e oficializada por meio da Portaria Nº 236, de 20/07/2020, publicada no DOU nº 141, de 24/07/2020, Seção 1, p. 26.

Por meio de ofício encaminhado ao MEC no início de 2020, a UniRitter solicitou a alteração do endereço da sede institucional, do campus Zona Sul, localizado na Rua Orfanotrófio, nº 555, bairro Alto Teresópolis, para o Campus FAPA, situado na Avenida Manoel Elias, nº 2001, bairro Passo das Pedras, em Porto Alegre/RS.

A solicitação foi aprovada por meio do Processo SEI nº 23000.003452/2020-09, com envio da deliberação à instituição em 13/02/2020.

Em maio de 2021, a UniRitter, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter mantinha até 2021 cinco campi, sendo quatro em Porto Alegre/RS e um em Canoas/RS. A partir de 2022 a instituição passou por um processo de transformação inovadora dos campi Zona Sul, Canoas e Fapa e com isso, por uma decisão estratégica, as atividades dos campi Cavalhada e Iguatemi foram encerradas e, os estudantes foram remanejados para os campi Fapa e Zona Sul. Assim, a instituição conta hoje com atividades no Campus Zona Sul, no bairro Alto Teresópolis, e no Campus Fapa, situado na zona leste da capital gaúcha e o terceiro campus está localizado no município de Canoas/RS.

O UniRitter investiu sempre na formação das bibliotecas, no avanço tecnológico dos laboratórios de informática e nos demais laboratórios específicos de cursos. Dessa forma, constata-se que o seu crescimento quantitativo em relação ao número de cursos ofertados foi acompanhado, qualitativamente, pela construção de espaços e ambientes destinados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação.

Ao longo de sua história, a Instituição pautou a abertura de seus cursos por estudos acerca do mercado de trabalho e das necessidades educacionais de Porto Alegre, Canoas e Região Metropolitana de Porto Alegre, formada por 32 municípios, de forma a assegurar a adequada inserção regional do UniRitter, cumprindo, assim, com seu compromisso para com as comunidades onde atua.

Identificação do Curso

Curso: Engenharia Civil

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Duração do curso: 10 semestres

Prazo máximo para integralização do currículo: 16 semestres

Carga horária: 4040 hora-relógio

Perfil do curso

Justificativa de Oferta

O curso de Engenharia Civil está inserido em um contexto de constante transformação social, tecnológica e ambiental, que exige profissionais com sólida formação técnica, visão sistêmica e comprometimento ético com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A Engenharia Civil é uma das mais tradicionais e amplas áreas da engenharia, desempenhando papel essencial na concepção, planejamento, projeto, execução, operação e manutenção de obras e infraestruturas que sustentam a vida moderna. Trata-se de uma profissão de alta responsabilidade social, pois envolve diretamente a segurança, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, podendo ser compreendida como uma verdadeira engenharia social, na medida em que contribui de forma decisiva para a organização e o funcionamento da sociedade contemporânea.

O engenheiro civil contemporâneo deve atuar de forma interdisciplinar e colaborativa, considerando os impactos sociais, econômicos e ambientais de suas decisões. Sua formação deve possibilitar uma compreensão holística da realidade, preparando-o para propor soluções criativas e sustentáveis frente aos desafios complexos que caracterizam o mundo atual. Nesse sentido, a formação superior deve enfatizar a importância do trabalho em equipe, do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e da busca constante por inovação e aprimoramento técnico.

De acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Engenharia Civil figura entre as profissões com maior taxa de empregabilidade e relevância econômica no país. A área é estratégica para o desenvolvimento nacional, uma vez que compreende as obras de infraestrutura que sustentam o crescimento econômico e social — como rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, sistemas de saneamento, edificações, estruturas hidráulicas, obras de contenção, geração de energia e preservação ambiental.

Considerando os indicadores socioeconômicos da região de oferta do curso, o aumento da demanda por profissionais qualificados e o crescimento das matrículas no ensino médio, constata-se uma demanda contínua e consistente por engenheiros civis capacitados.

Alinhado aos valores institucionais e atento às demandas do mercado e da sociedade, o curso de Engenharia Civil visa formar profissionais com competências técnicas, científicas e éticas, capazes de atuar com excelência nas diversas etapas do processo construtivo. O egresso do curso será apto a realizar o planejamento, o estudo de viabilidade, o dimensionamento estrutural, o gerenciamento de obras, a coordenação de equipes multidisciplinares e a aplicação de tecnologias inovadoras que promovam eficiência,

segurança e sustentabilidade.

Assim, o curso se propõe a formar engenheiros civis comprometidos com a qualidade técnica, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, preparados para enfrentar os desafios do século XXI e contribuir ativamente para a melhoria das condições de vida e da infraestrutura da sociedade.

Formas de Acesso

Essas diretrizes serão comunicadas aos ingressantes pelo site institucional ou por comunicação direta.

1. Como posso ingressar em um curso superior na instituição?

Você pode ingressar de várias formas: sendo aprovado no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem.

2. Quem pode se inscrever nos cursos superiores?

Os cursos são destinados a alunos que possuem, no mínimo, o diploma de ensino médio.

3. O que é o Edital do Vestibular?

É um documento que regulamenta o número de vagas, datas e locais das provas, valor da taxa de inscrição, período e local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos para matrícula.

4. Existe uma forma flexível de fazer o vestibular?

Sim, você pode participar do Vestibular Simplificado enviando uma carta de apresentação, que será avaliada para sua aprovação no curso e modalidade desejada.

5. Como é o processo seletivo?

O processo seletivo inclui uma prova de redação e/ou uma prova objetiva de conhecimentos gerais com questões de múltipla escolha nas áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens.

6. O que é avaliado na prova de redação?

A prova avalia habilidades de produção de texto, adequação ao tema e ao vocabulário, coerência textual, objetividade, pertinência argumentativa, raciocínio lógico, coesão, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe,

acentuação, ortografia e pontuação.

7. Posso obter um novo título se já tiver um diploma de graduação?

Sim, se houver vagas remanescentes, a instituição pode aceitar a matrícula de portadores de diploma de graduação para a obtenção de um novo título, mediante processo seletivo específico.

8. Como funciona a matrícula por transferência?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permite a transferência de alunos entre instituições para cursos afins, desde que haja vagas e processo seletivo. A instituição pode aceitar transferências para o mesmo curso ou curso similar, com adaptações curriculares necessárias.

Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O curso de Engenharia Civil tem como objetivo geral formar profissionais com sólida base científica, técnica e ética, capazes de conceber, projetar, planejar, executar, gerenciar e avaliar obras e sistemas relacionados à infraestrutura urbana e rural, ao desenvolvimento territorial e à sustentabilidade ambiental.

Busca-se habilitar o egresso para aplicar o método científico e o raciocínio lógico na análise e solução de problemas complexos de engenharia, utilizando tecnologias inovadoras, ferramentas digitais e abordagens multidisciplinares. O curso visa desenvolver competências que permitam ao engenheiro civil propor soluções técnica, econômica, ambiental e socialmente viáveis, considerando o contexto global, as necessidades locais e os princípios de segurança, ética e responsabilidade social.

Objetivos Específicos

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta com os objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz, em alinhamento as normativas do curso, contexto educacional e características regionais, considerando novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso. Em consonância com o objetivo geral e com as Diretrizes Curriculares Nacionais das Engenharias (CNE/CES nº 2/2019), o curso de Engenharia Civil estabelece os seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar ao estudante uma formação abrangente e integrada nas diversas áreas da Engenharia Civil — estruturas, geotecnia, hidráulica e saneamento, transportes, construção civil e gestão de obras — assegurando domínio dos fundamentos científicos, tecnológicos e normativos da profissão.
- Desenvolver a capacidade de modelar, analisar e interpretar fenômenos físicos, estruturais e ambientais por meio de métodos matemáticos, computacionais e experimentais.
- Estimular o raciocínio crítico e o pensamento sistêmico para a proposição de soluções

inovadoras e sustentáveis em projetos de engenharia.

- Incentivar a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica e a incorporação de práticas emergentes, como construção sustentável, uso de BIM (Building Information Modeling), eficiência energética e gestão ambiental.
- Promover a consciência ética e a responsabilidade profissional, considerando os impactos sociais, econômicos e ambientais das intervenções de engenharia.
- Desenvolver sensibilidade para a preservação ambiental e o uso racional dos recursos naturais, em conformidade com os princípios do desenvolvimento sustentável.
- Formar cidadãos e profissionais comprometidos com a transformação social e a melhoria da qualidade de vida da população.
- Estimular o espírito empreendedor, a inovação e a capacidade de gestão de projetos, obras e equipes multidisciplinares.
- Desenvolver habilidades de liderança, comunicação oral e escrita, negociação e tomada de decisão, essenciais para o exercício profissional e a atuação colaborativa.
- Formar profissionais aptos a atuar em empresas privadas, órgãos públicos, consultorias, instituições de ensino e pesquisa, bem como em iniciativas empreendedoras no setor da construção civil.
- Articular teoria e prática ao longo do curso, aproximando o estudante de situações reais de projeto e execução de obras.
- Estimular a aprendizagem autônoma, a investigação científica e o aprimoramento contínuo das competências profissionais, acompanhando a evolução tecnológica e as demandas da sociedade.

Perfil do Egresso

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

O perfil e competências esperadas do egresso estão em consonância com a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 24 DE ABRIL DE 2019 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia e atende as necessidades locais e regionais, considerando as novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

A formação do egresso engloba as competências profissionais essenciais, incluindo os fundamentos técnicos e a solidez do conhecimento, que garantem o desempenho eficaz do graduado. Um currículo por competência integra teoria e prática para preparar os alunos para desafios reais, promove o desenvolvimento integral ao abranger dimensões cognitivas, emocionais e sociais essenciais para formar indivíduos completos e cidadãos conscientes, e apresenta flexibilidade para se adaptar às necessidades específicas dos estudantes e do mercado de trabalho, garantindo uma educação sempre relevante e atualizada.

O Engenheiro Civil formado pela Instituição é um profissional com formação generalista, visão holística e humanista, senso crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético, e uma sólida base técnica. Este profissional estará apto a atuar de forma inovadora e empreendedora, adaptando e utilizando novas tecnologias. Além disso, deverá reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver problemas de engenharia de forma criativa, sempre com uma visão global e sistêmica. Ter o comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável adequando-se às constantes mudanças do mercado de trabalho e às exigências profissionais considerando os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho.

O curso deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, as seguintes competências gerais:

**Consulte aqui a DCN
específica do Curso**

- Identificar as necessidades dos usuários e os contextos sociais, culturais, legais, ambientais e econômicos, utilizando técnicas de observação e análise;
- Elaborar questões de engenharia de forma ampla e sistêmica, integrando os dados coletados para criar soluções desejáveis, criativas e alinhadas com as demandas atuais.
- Aplicar ferramentas matemáticas, estatísticas, computacionais e de simulação para representar sistemas e fenômenos físicos e químicos;
- Prever comportamentos dos sistemas por meio da modelagem, validando-os com experimentos e técnicas apropriadas;
- Conceber experimentos que permitam verificar e validar os modelos desenvolvidos.
- Planejar e coordenar a implantação das soluções de engenharia utilizando técnicas modernas de gestão;
- Gerir recursos humanos, materiais e tecnológicos para garantir a execução eficiente dos projetos;
- Avaliar os impactos sociais, legais, econômicos e ambientais, promovendo inovações e melhorias contínuas.
- Expressar de forma clara e precisa informações técnicas, tanto na comunicação escrita, quanto oral e gráfica;
- Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação para ampliar a efetividade e o alcance da comunicação.
- Interagir e colaborar com profissionais de diversas áreas, promovendo a integração e a construção coletiva de soluções;
- Liderar projetos e equipes de forma ética e proativa, gerenciando desafios relacionados à produção, finanças e gestão de pessoas;
- Valorizar as diferenças socioculturais e facilitar o trabalho colaborativo em contextos locais e globais.
- Compreender e aplicar a legislação, os atos normativos e os princípios éticos inerentes à prática da engenharia;
- Avaliar criticamente os impactos das atividades de engenharia na sociedade e no meio ambiente, assegurando o cumprimento das normas vigentes.
- Adotar uma postura investigativa e autônoma para promover a aprendizagem contínua e a produção de novos conhecimentos;
- Adaptar-se aos avanços da ciência e da tecnologia, inovando e atualizando as práticas diante dos desafios contemporâneos.

As competências específicas que o egresso deverá demonstrar incluem:

- Aplicar conhecimentos de cálculo e álgebra linear para modelar, resolver e interpretar situações práticas em contextos científicos, tecnológicos e ambientais.
- Aplicar métodos de representação gráfica e espacial, com uso de ferramentas manuais e digitais, para expressar e comunicar soluções de projeto com precisão técnica, clareza visual e sensibilidade à inclusão e aos direitos humanos.
- Aplicar modelos físico-químicos e métodos computacionais para análise e simulação de

fenômenos naturais e industriais, integrando conhecimentos científicos e responsabilidade socioambiental.

- Atuar na gestão de processos organizacionais e produtivos, aplicando fundamentos de administração, economia e estatística para tomada de decisão e otimização de recursos em diferentes contextos.
- Aplicar fundamentos de lógica computacional no desenvolvimento de soluções algorítmicas em ambientes digitais multidisciplinares.
- Aplicar os princípios da mecânica clássica e da análise dimensional para interpretar fenômenos físicos e propor soluções em contextos práticos e sustentáveis.
- Aplicar conhecimentos de física e matemática para analisar, projetar e resolver problemas relacionados a sistemas elétricos e magnéticos, integrando responsabilidade ambiental e ética profissional.
- Aplicar conhecimentos de ciência dos materiais para selecionar, caracterizar e utilizar materiais em projetos de engenharia, considerando desempenho químico, mecânico e impacto ambiental.
- Aplicar os princípios da mecânica dos corpos rígidos e da resistência dos materiais para analisar e dimensionar estruturas submetidas a diferentes tipos de carregamentos, considerando o comportamento mecânico dos materiais e os impactos socioambientais das soluções de engenharia.
- Aplicar conhecimentos de geologia e mecânica dos solos na análise e solução de problemas de engenharia, considerando os impactos ambientais, a segurança das estruturas e o uso sustentável dos recursos naturais.
- Avaliar e aplicar materiais, técnicas e tecnologias de construção civil considerando critérios de desempenho, sustentabilidade e normatização, visando soluções seguras, eficientes e ambientalmente responsáveis.
- Aplicar conhecimentos técnicos, normativos e projetuais para conceber, dimensionar e representar sistemas prediais hidráulicos, elétricos e de segurança, assegurando funcionalidade, sustentabilidade e conformidade às normas vigentes.
- Desenvolver e aplicar soluções sustentáveis de saneamento básico integradas à saúde pública, à preservação ambiental e à infraestrutura urbana, considerando as normativas técnicas e legais.
- Aplicar conhecimentos técnicos e tecnológicos em topografia, georreferenciamento e infraestrutura de transportes, considerando aspectos ambientais, sociais e normativos, para propor e implementar soluções sustentáveis e eficientes no contexto da engenharia.
- Analisar estruturas isostáticas e hiperestáticas, aplicando métodos clássicos e ferramentas computacionais, com responsabilidade técnica, ambiental e ética.
- Projetar, dimensionar e avaliar soluções de fundações e estruturas de contenção, aplicando conhecimentos técnicos de geotecnia e estruturas, considerando critérios de segurança, desempenho, viabilidade técnica, impactos ambientais e responsabilidade social.

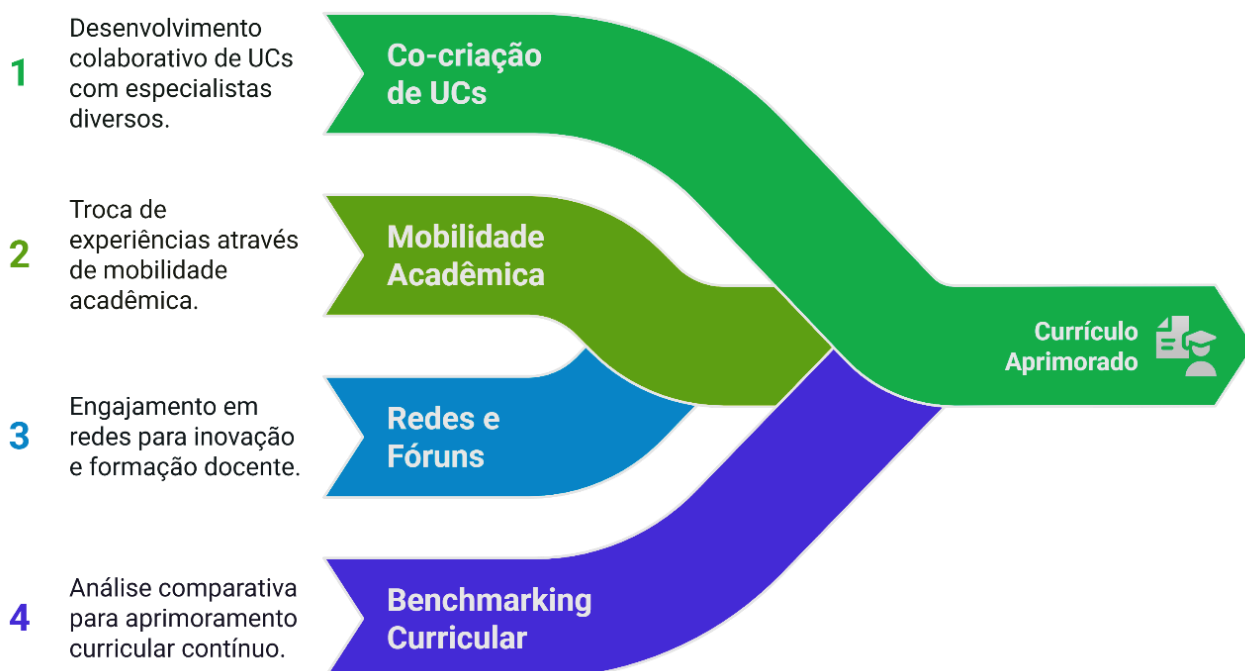
- Aplicar conhecimentos técnico-científicos e ferramentas modernas para projetar, dimensionar e avaliar estruturas em concreto armado, assegurando a segurança, funcionalidade e sustentabilidade das edificações.
- Gerenciar obras civis com base em planejamento físico-financeiro, controle de custos, gestão de pessoas, segurança, qualidade e legislação vigente, aplicando ferramentas de planejamento, orçamento e tecnologias digitais com postura ética, crítica e inclusiva.
- Projetar sistemas estruturais em aço e madeira com base em normas técnicas e critérios de segurança, considerando aspectos materiais, tecnológicos, ambientais e executivos.
- Aplicar conhecimentos técnico-científicos e ferramentas modernas para projetar, dimensionar e avaliar estruturas em concreto protendido e pontes, garantindo segurança, durabilidade, funcionalidade e sustentabilidade das obras.

Espera-se que o egresso esteja apto a atuar em todo o ciclo de vida de projetos, produtos, bens, serviços e empreendimentos, bem como na gestão e na formação de outros profissionais.

Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso está alinhada ao PPI da IES, que orienta a formação de estudantes críticos e reflexivos, aptos a atuar em contextos complexos. O currículo é integrado, baseado no desenvolvimento de competências, considerando os contextos local, nacional e internacional.

Essa articulação se concretiza por meio de:



A adoção do currículo integrado visa superar a fragmentação do saber, promovendo visão sistêmica, interdisciplinaridade e conexão com o mundo do trabalho. Essa abordagem fortalece competências técnicas e socioemocionais, qualificando a formação profissional e incentivando uma atuação ética, colaborativa e sensível às demandas contemporâneas.

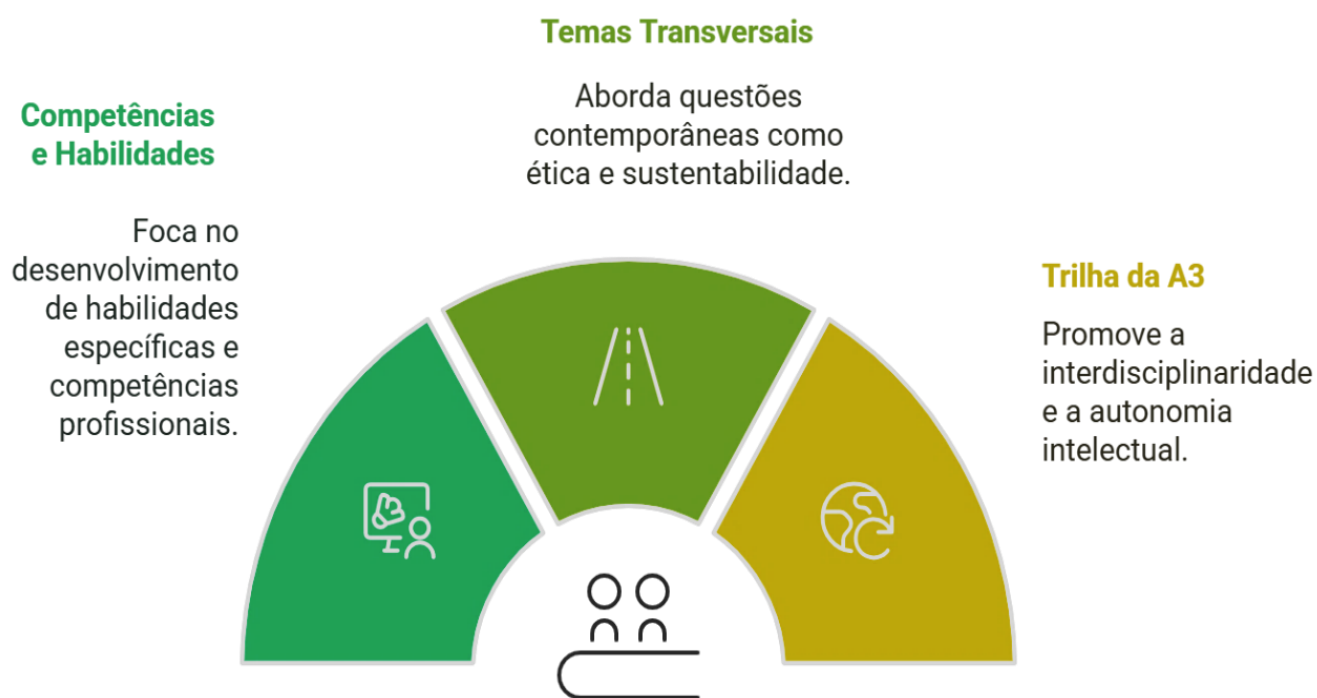
A estrutura curricular é organizada por Unidades Curriculares (UCs), que integram conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à formação profissional. Cada UC possui foco temático definido e promove aprendizagens significativas por meio da articulação entre teoria e prática.



As UCs rompem com a linearidade tradicional, permitindo percursos personalizados e flexíveis. Embora existam **UCs Predecessoras** para garantir uma base sólida de conhecimento, a progressão pode ocorrer mesmo sem aprovação, desde que cursadas. As UCs são organizadas por níveis de competência, com possibilidade de cursar UCs de diferentes níveis simultaneamente, respeitando as exigências de progressão.

Unidade Curricular, ou um conjunto delas, que são ofertadas para a aprendizagem de conhecimento base e possibilitam a transição de nível, pois possuem uma conexão direta e finalística com a unidade curricular posterior.

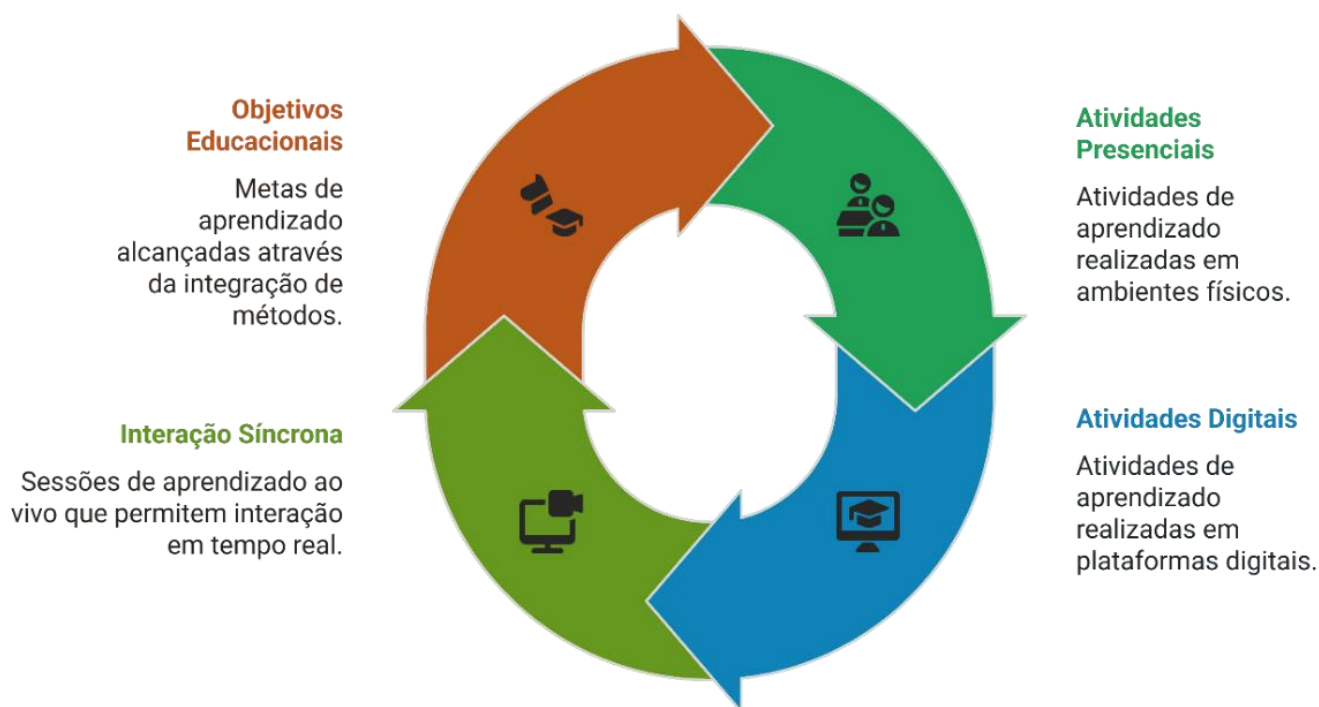
Cada UC é composta por oito Unidades de Aprendizagem (UAs), sendo seis voltadas ao desenvolvimento técnico e duas imersivas: uma com temáticas transversais (ética, cidadania, sustentabilidade etc.) e outra dedicada à Trilha A3, com foco em pesquisa, projeto e autoria estudantil. A distribuição das UAs dentro de cada UC obedece à seguinte lógica:



As Unidades Curriculares (UC) do curso têm carga horária total de 160 horas, das quais 120 são distribuídas em seis Unidades de Aprendizagem (UA), focadas nos conteúdos específicos definidos no plano de ensino, cuja modalidade varia conforme a UC. Às 40 horas restantes correspondem a duas Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI), com 20 horas cada e totalmente assíncrona.

As Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI) integram a estrutura curricular com a finalidade de promover experiências de aprendizagem mais profundas, conectadas aos desafios reais do mundo contemporâneo. Com duração de 20 horas cada, as UAIs são concebidas com base em uma abordagem que articula seis pilares fundamentais da prática pedagógica no ensino superior: o papel do educador, o papel do estudante, os objetivos de aprendizagem, a metodologia de ensino, o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Ela busca conectar os estudantes aos desafios contemporâneos e à realidade social e profissional, pois está articulada com a Avaliação A3, temas transversais ou temas obrigatórios da UC. As atividades são disponibilizadas e acompanhadas por meio do ambiente virtual ULife, que oferece suporte à aprendizagem flexível e autônoma.

As UCs podem ser ofertadas nas modalidades presencial, digital ou híbrida, com uso de metodologias ativas, ambientes diversos e tecnologias educacionais. A condução é feita por pelo menos dois docentes, garantindo integração e diversidade de abordagens.



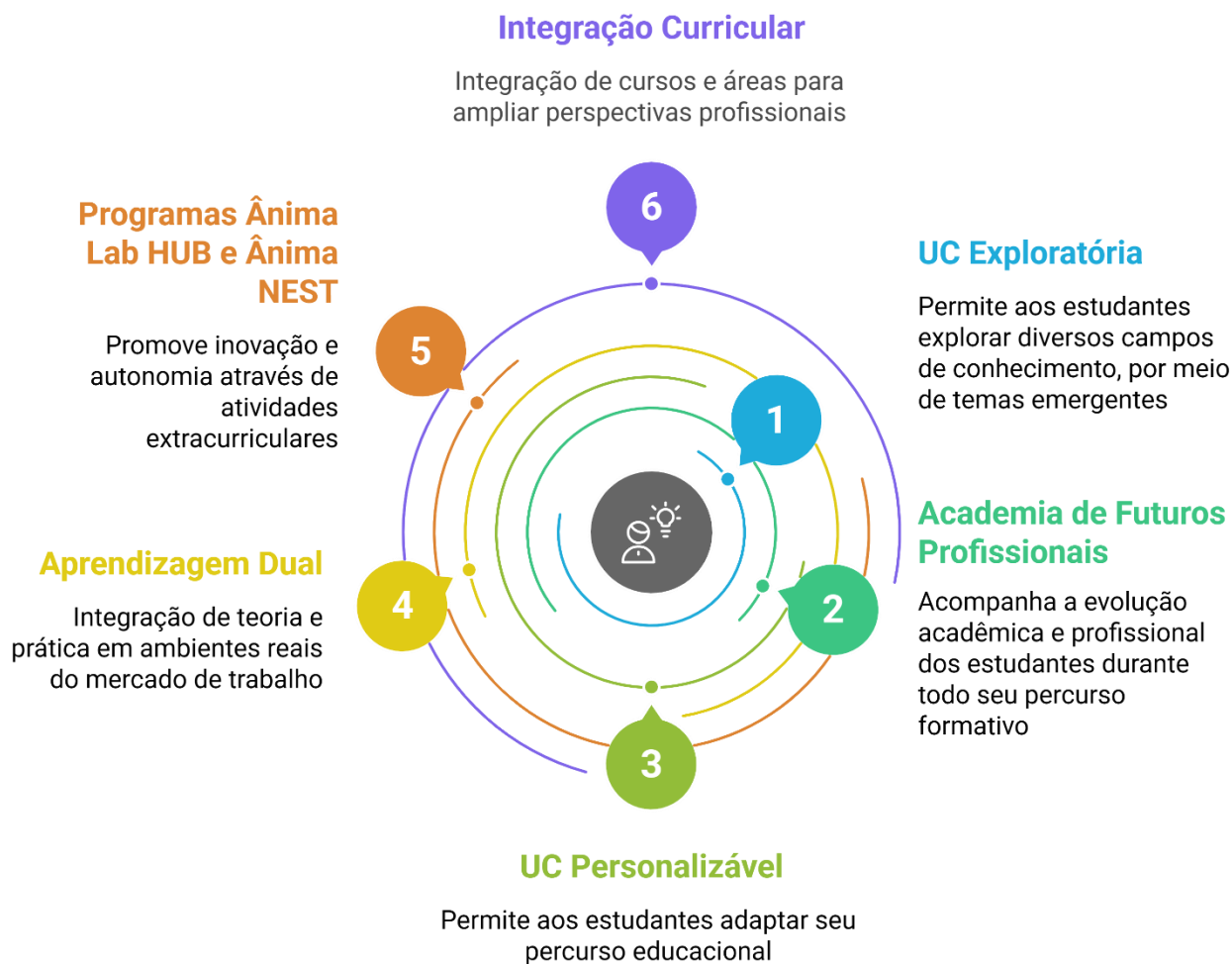
As UCs se organizam em três eixos formativos:

- **Formação Geral (UCs Exploratórias):** abordagem transdisciplinar, crítica e humanística, com temas como diversidade, inovação e cidadania.
- **Formação na Área:** conteúdos comuns entre cursos, com foco em atuação multiprofissional e pesquisa.
- **Formação Específica:** conteúdos próprios do curso, com aprofundamento técnico e convivência em comunidade de formação.

Inovações Pedagógicas do Currículo

Ao longo do currículo, as Unidades Curriculares são organizadas propondo uma integração curricular entre cursos e áreas, gerando um estímulo adicional diferenciado à formação do estudante por possibilitar a percepção de diferentes perspectivas profissionais, por meio da **educação interprofissional**.

Para além da organização em Unidades Curriculares (UCs), o currículo do curso incorpora outros elementos de flexibilização e inovação, que visam a hiperpersonalização do percurso formativo. Entre eles, destacam-se:

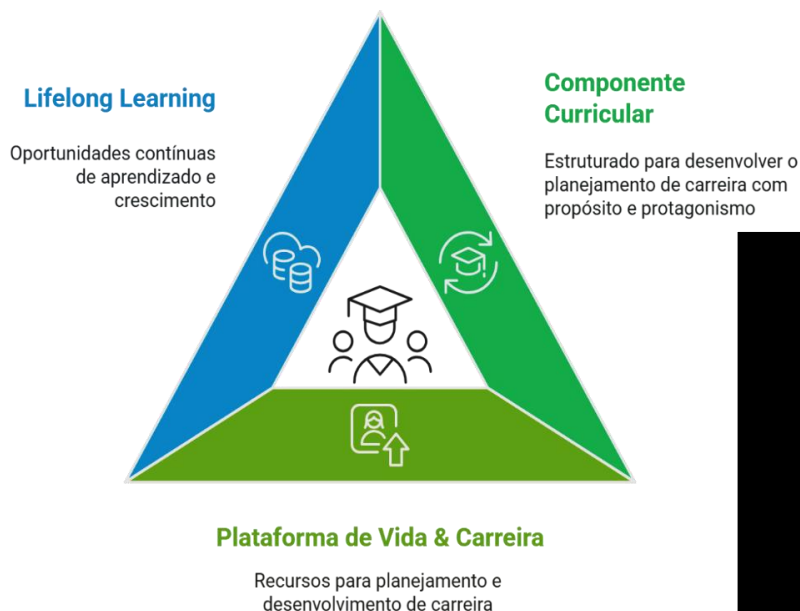


➤ Elementos Inovadores:

- **UC Exploratória:** que proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar áreas de conhecimento diversas, por meio de temas emergentes, ampliando seus horizontes e incentivando a interdisciplinaridade.
- **Academia de Futuros Profissionais:** que tem como objetivo auxiliar, apoiar e acompanhar a evolução acadêmica e a trajetória profissional do estudante durante todo o seu percurso formativo
- **UC Personalizável:** uma unidade curricular eletiva que permite ao estudante moldar seu percurso formativo de acordo com seus projetos, momento de vida e interesses profissionais.
- **Conexão com o Mercado de Trabalho:** através de oportunidades práticas construídas em parcerias estratégicas como a Aprendizagem Dual e programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST e da Academia de Futuros Profissionais.

- **Academia de Futuros Profissionais:** Foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, autoconhecimento, mentalidade empreendedora e cidadania ativa. Estruturada em três pilares:

- **Componente Curricular:** aulas digitais e síncronas com foco em projeto de vida, impacto social e autoconhecimento.
- **Plataforma Vida & Carreira:** registro da trajetória acadêmica e profissional, com trilhas de aprendizagem e conexão com o mercado de trabalho.



- **Lifelong Learning:** personalização contínua da formação por meio de cursos, projetos, mentorias e ferramentas de autogestão da carreira.

- **Aprendizagem Dual:** integra teoria e prática desde o início do curso, com experiências reais em empresas e órgãos públicos, por meio de:
 - **UCs Duais:** desafios reais co-construídos com o setor produtivo.
 - **Programa de Imersão Profissional:** vivência prática e entrega de soluções.
 - **Aceleradora Dual de Talentos:** trilhas personalizadas com foco em empregabilidade.



- **Ambientes de Inovação:** programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST que tem o objetivo de promover a inovação e a autonomia do estudante complementando sua formação com atividades extracurriculares disruptivas, reconhecendo a singularidade de cada sujeito.



- **Ânima Lab HUB:** rede de laboratórios híbridos e temáticos que promovem soluções tecnológicas e pesquisa aplicada com impacto social. Organizado em:
 - **Laboratórios Temáticos:** por áreas do saber.
 - **Squads:** grupos interdisciplinares com foco em inovação e extensão.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



- **Ânima NEST:** jornada empreendedora com apoio técnico e intelectual para desenvolvimento de ideias e negócios, integrando conteúdos curriculares às metodologias do programa.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



Extensão Universitária

A extensão universitária está plenamente integrada à matriz curricular do curso, conforme estabelecido pela legislação, o que garante que estudantes de todos os períodos tenham acesso contínuo a experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

O que é a extensão universitária?

A extensão universitária é a ponte entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo, a troca de conhecimentos e a transformação social. Ela integra ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação cidadã e ética dos estudantes.

Como a extensão universitária impacta os estudantes?

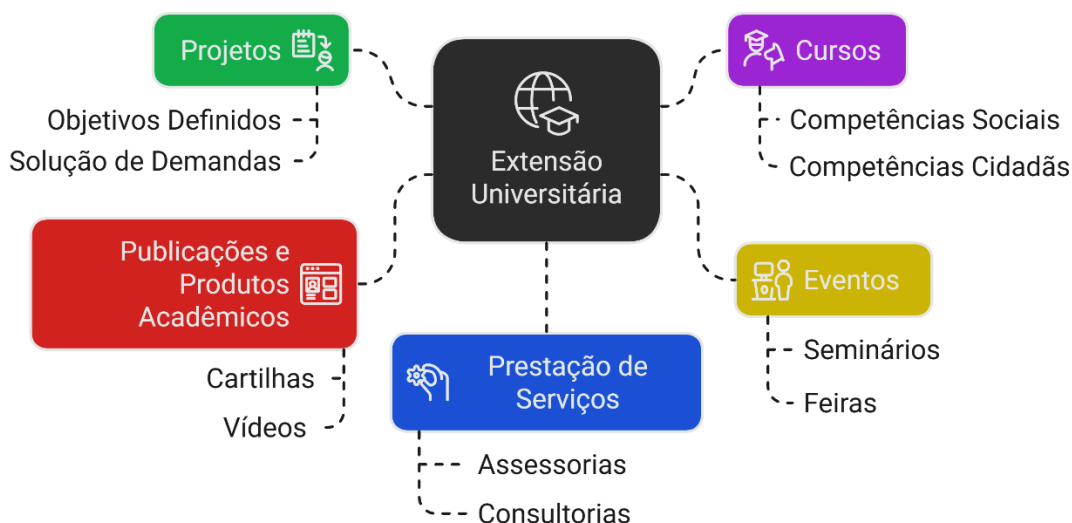
Ela permite que os estudantes desenvolvam práticas que valorizam saberes tradicionais e locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. Além disso, proporciona experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

Qual é a carga horária dedicada à extensão universitária?

Conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, pelo menos 10% da carga horária total do curso deve ser dedicada à extensão. Essa carga é distribuída ao longo dos diversos níveis da formação.

Quais são as modalidades de extensão universitária?

As modalidades incluem:



Como os estudantes participam das atividades de extensão?

A cada semestre, são oferecidas oportunidades de participação em cursos, oficinas, projetos e eventos. Os estudantes escolhem as atividades mais alinhadas aos seus interesses e trajetória acadêmica, realizando a inscrição e acompanhamento pelo portal institucional Ulife.

Como a extensão universitária é integrada à matriz curricular?

A extensão é distribuída ao longo da matriz curricular, garantindo que os estudantes se envolvam continuamente com experiências práticas e transformadoras. Eles devem cumprir parte dos 10% obrigatórios da carga horária total do curso destinados à extensão em cada ciclo formativo.

Quais são os programas institucionais relacionados à extensão universitária?

Os programas incluem:

- **Ânima Plurais:** Diversidade e combate à discriminação.
- **Internacionalização:** Oportunidades com foco em carreira internacional.
- **Ciência da Felicidade:** Promoção da saúde física, mental e bem-estar.
- **Aprendizagem Dual:** Conexão com empresas através de desafios profissionais.

Qual é o objetivo da extensão universitária?

A extensão universitária visa fortalecer o compromisso da universidade com a transformação social e o desenvolvimento dos territórios, promovendo uma formação cidadã, ética e comprometida com a construção de um mundo mais justo, democrático e sustentável.

Compatibilidade de Carga Horária Total

(em Horas-Relógio)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mensurada em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam o **trabalho discente efetivo**, por meio de **atividades de pesquisas supervisionadas**, materializando-se, inclusive, na **Avaliação A3**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais.

Conteúdos Curriculares

O Curso de Engenharia Civil conta com uma matriz curricular fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para o curso, em consonância com os Pareceres e Resoluções vigentes que dispõem sobre a carga horária e duração mínima de cursos de bacharelados.

A estruturação curricular é um processo meticuloso que se inicia com a análise aprofundada dos documentos regulatórios que fundamentam o curso. A partir dessa leitura, define-se o perfil do egresso desejado, levando em consideração o contexto local e as demandas da sociedade. Em seguida, os professores, em consonância com os princípios de co-criação, mobilidade e benchmarking, elencam as competências essenciais para que o egresso atinja o perfil almejado. Por fim, os conteúdos são organizados de forma a promover o desenvolvimento dessas competências, garantindo uma formação completa e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho.

A Matriz Curricular Radial é uma representação gráfica organizada em círculos sequenciais (níveis), onde cada nível agrupa Unidades Curriculares (UCs) que possuem complexidade semelhante. Essa estrutura rompe com modelos lineares tradicionais e se fundamenta em princípios de neurociência e teorias educacionais consagradas, como a teoria da espiral do aprendizado de Bruner (1968), que propõe que os conceitos devem ser revisitados e aprofundados progressivamente.

Para o Engenharia Civil, que possui 10 semestres e 4.040 horas, a Matriz Radial é estruturada em quatro níveis. A finalidade desta progressão é garantir um desenvolvimento contínuo e progressivo das competências, respeitando o ritmo de aprendizagem do estudante. Essa organização progressiva, pautada em níveis crescentes de complexidade, alinha-se à lógica neurológica da aprendizagem, que exige desafios progressivos e a integração efetiva entre teoria e prática.

A relação entre os níveis é de progressão em complexidade, autonomia e profundidade do conhecimento. O avanço entre os níveis geralmente é sequencial, ocorrendo após a conclusão das UCs do nível atual. Embora haja uma progressão natural sequencial, a Matriz Radial oferece flexibilidade, permitindo que o estudante curse UCs de um nível posterior (sucessoras) antes de finalizar totalmente o nível atual, contanto que as UCs predecessoras necessárias já tenham sido concluídas. As UCs predecessoras fornecem a base de conhecimentos essencial para o avanço a níveis mais complexos, garantindo que o estudante construa um conhecimento sólido e sequencial, evitando lacunas.

Concepção por Nível

A Matriz Radial foi desenvolvida em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e, crucialmente, com as demandas contemporâneas da educação superior e do mercado de trabalho dinâmico. A estrutura progressiva e integrada prepara profissionais mais capacitados para enfrentar cenários complexos e em constante transformação, uma exigência do mundo do trabalho. A Matriz prioriza o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais (como pensamento crítico, colaboração, fluência digital e resolução de problemas), que são essenciais para a formação integral e cruciais para a era da Inteligência Artificial (IA). A flexibilidade do currículo e a progressão por níveis permitem que a formação se adapte às necessidades do mercado, garantindo que a educação seja sempre relevante e atualizada. A Matriz Radial busca explicitamente alinhar-se às tendências do mercado e aos requisitos de órgãos de classe (CONFEA/CREA).

Portanto, o currículo por competências da Matriz Radial busca ir além da mera transmissão de informações, priorizando o desenvolvimento integral do estudante. Para isso, as práticas pedagógicas são guiadas pela adoção de metodologias que otimizam o processo de aprendizagem valorizando a interdisciplinaridade e a flexibilidade na composição curricular, qualificando a experiência de aprendizagem e preparando os estudantes para enfrentar, com protagonismo, os desafios emergentes em diversos contextos profissionais.

Matriz Curricular

CURSO:		Bacharelado em Engenharia Civil									
Formato de Oferta (Modalidade)				Presencial							
Carga Horária Total:				Tempo de Integralização (em semestres) :							
4040 Horas (relógio)				Mínimo: 10			Máximo: 16		Semestres		
NIVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
FUNDAMENTAL	U.C.	NSA	Cálculo e Álgebra Linear	160	0	120	0	40	160	h	
	U.C.	NSA	Meios de Representação	0	160	120	0	40	160	h	
	AFP	NSA	Academia de Futuros Profissionais	60	0	0	0	60	60	h	
	EXT	NSA	Extensão Universitária: Propósito e Impacto Social	0	20	20	0	0	20	h	
	U.C.	NSA	Química e Fenômenos de Transportes	80	80	120	0	40	160	h	
	U.C.	NSA	Administração, Economia e Estatística	160	0	120	0	40	160	h	
	CC	NSA	Práticas de Algoritmos e Programação	0	80	60	0	20	80	h	
Semestres 1 - 3	U.C.	NSA	Física e Mecânica dos Sólidos	80	80	120	0	40	160	h	
NIVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
INTERMEDIÁRIO	UC. EXP.	Administração, Economia e Estatística	Unidade Curricular Exploratória	160	0	0	0	160	160	h	
	U.C.	Cálculo e álgebra linear Física e mecânica dos sólidos	Eleticidade e Magnetismo	80	80	120	0	40	160	h	
	U.C.	Cálculo e álgebra linear Física e mecânica dos sólidos	Ciência e Química dos Materiais	160	0	120	0	40	160	h	
	U.C.	Cálculo e álgebra linear Física e mecânica dos sólidos	Análise e Comportamento das Estruturas	160	0	60	0	100	160	h	
	U.C.	NSA	Geologia e Mecânica dos Solos	80	80	120	0	40	160	h	
	EXT	Extensão Universitária: propósito e impacto social	Extensão Universitária: Diagnóstico e Imersão no Território	0	200	200	0	0	200	h	
	U.C.	NSA	Materiais, Técnicas e Tecnologias de Construção	80	80	120	0	40	160	h	
	Semestres 4 - 6	U.C.	Química e fenômenos de transportes	Hidráulica e Instalações Prediais	80	80	60	0	100	160	h
NIVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
AVANÇADO	U.C.	Hidráulica e instalações prediais	Saneamento Básico	80	80	120	0	40	160	h	
	U.C.	Geologia e mecânica dos solos	Topografia e Projetos Viários	80	80	120	0	40	160	h	
	U.C.	Análise e comportamento das estruturas	Estruturas Isostáticas e Hiperestáticas	160	0	60	0	100	160	h	
	U.C.	Geologia e mecânica dos solos	Estruturas de Fundações e Contensões	160	0	60	0	100	160	h	
	U.C.	Análise e comportamento das estruturas	Estruturas de Concreto	80	80	60	0	100	160	h	
	U.C.	NSA	Planejamento, Orçamento e Gestão de Obras	160	0	60	0	100	160	h	
	EXT	Extensão Universitária: diagnóstico e imersão no território	Extensão Universitária: Co-Criação e Desenvolvimento de Projetos	0	200	200	0	0	200	h	
	Semestres 7 - 10	EST. SUP.	NSA	Estágio Curricular em Engenharia	0	180	180	0	0	180	h
	U.C.	Análise e comportamento das estruturas	Estruturas de Madeira e Estruturas Metálicas	80	80	60	0	100	160	h	
NIVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
CONSOLIDADO	U.C.	Estruturas isostáticas e hiperestáticas Estruturas de concreto	Pontes e Concreto Protendido	80	80	60	0	100	160	h	
	TCC	NSA	Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia	0	60	60	0	0	60	h	
	Semestres 10	ACG	NSA	Atividades Complementares de Graduação	0	40	40	0	0	40	h
QUÉDULO	TIPO	RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES			CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH	
	U.C.	UNIDADES CURRICULARES			2000	1040	1800	0	1240	3040	h
	UC. EXP.	UNIDADE CURRICULAR EXPLORATÓRIA			160	0	0	0	160	160	h
	CC	COMPONENTE COMPLEMENTAR			0	80	60	0	20	80	h
	AFP	ACADEMIA DE FUTUROS PROFISSIONAIS			60	0	0	0	60	60	h
	EST. SUP.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO			0	180	180	0	0	180	h
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			0	60	60	0	0	60	h
	EXT	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA			0	420	420	0	0	420	h
	ACG	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO			0	40	40	0	0	40	h
		CH TOTAL			2220	1820	2560	0	1480	4040	

A matriz curricular do curso está concebida em alinhamento às legislações vigentes para cursos no **formato de oferta presencial**. Dessa forma, em seu planejamento o curso conta com carga horária predominantemente presencial, **sendo no mínimo 70% da carga horária total composta por atividades presenciais obrigatórias que asseguram a interação direta entre docentes e discentes**. Conta, ainda, com até 30% da carga horária total do curso ofertada por meio de atividades de educação a distância, podendo incluir processos de ensino e aprendizagem síncronos e/ou assíncronos, em consonância com as DCNs do curso.

- **As atividades síncronas** compreendem atividade de educação a distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente.
- **As atividades assíncronas** compreendem atividade de educação a distância na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos, sem comprometer a qualidade acadêmica.
- Enquanto **as atividades presenciais** são atividades formativas realizadas com a participação do estudante e do docente ou de outro responsável pela atividade formativa em lugar e tempo coincidentes.

Nesse sentido, a matriz do curso está concebida de forma a garantir um processo formativo contemporâneo, dinâmico e responsável, em estrita observância ao marco regulatório vigente e às prerrogativas de qualidade exigidas pelo Ministério da Educação pelo Ministério da Educação.

Ementário e Bibliografias

Consulte aqui as Ementas e
Bibliografias específicas do Curso

Metodologia de Ensino Aprendizagem

Como Funciona a Metodologia de Ensino-Aprendizagem do Curso?

A ideia principal do curso é que o estudante seja o protagonista da sua própria jornada. Aqui, aprender não é só decorar conteúdo — é viver experiências, resolver problemas reais e desenvolver habilidades que vão fazer diferença na sua vida pessoal e profissional.

O que guia essa metodologia?

- **Neurociência na prática:** Nosso cérebro aprende melhor quando usamos vários sentidos, repetimos com propósito e recebemos feedback. Por isso, usamos estratégias que ativam diferentes áreas do cérebro e tornam o aprendizado mais eficiente.
- **Acesso para todos:** Cada pessoa aprende de um jeito. Por isso, o curso oferece várias formas de estudar, participar e se expressar, respeitando as diferenças.
- **Aprender por competências:** O foco é desenvolver não só conhecimento, mas também atitudes, valores e habilidades que você vai usar no trabalho e na vida.
- **Qualidade e profundidade:** O conteúdo é sério e bem estruturado, com professores preparados e avaliações que fazem sentido com o que é ensinado.
- **Inovação sempre:** Nada de aula só com quadro e giz. Aqui você participa, cria, investiga e resolve problemas reais com apoio da tecnologia.

Princípios que fazem tudo isso acontecer:

- **O estudante no centro:** O curso considera o que o estudante já sabe, seus interesses e sua realidade.
- **Aprender com propósito:** Os temas são ligados a situações reais, o que torna tudo mais interessante e útil.
- **Teoria + prática:** O estudante aprende fazendo, com projetos, atividades em grupo e diferentes formas de avaliação.
- **Autonomia e criatividade:** O estudante é incentivado a pensar por conta própria, tomar decisões e criar soluções.

- **Tecnologia com sentido:** Ferramentas digitais são usadas para facilitar o aprendizado, não para complicar.
- **Inclusão de verdade:** Todo mundo tem espaço para aprender, com apoio especializado quando necessário.
- **Avaliação que ajuda a crescer:** Em vez de só dar nota, a avaliação mostra como o estudante pode melhorar e aprender mais.

Como a gente entende o aprendizado?

Aprender é algo ativo, emocional e único para cada pessoa. Por isso, usamos estratégias que:

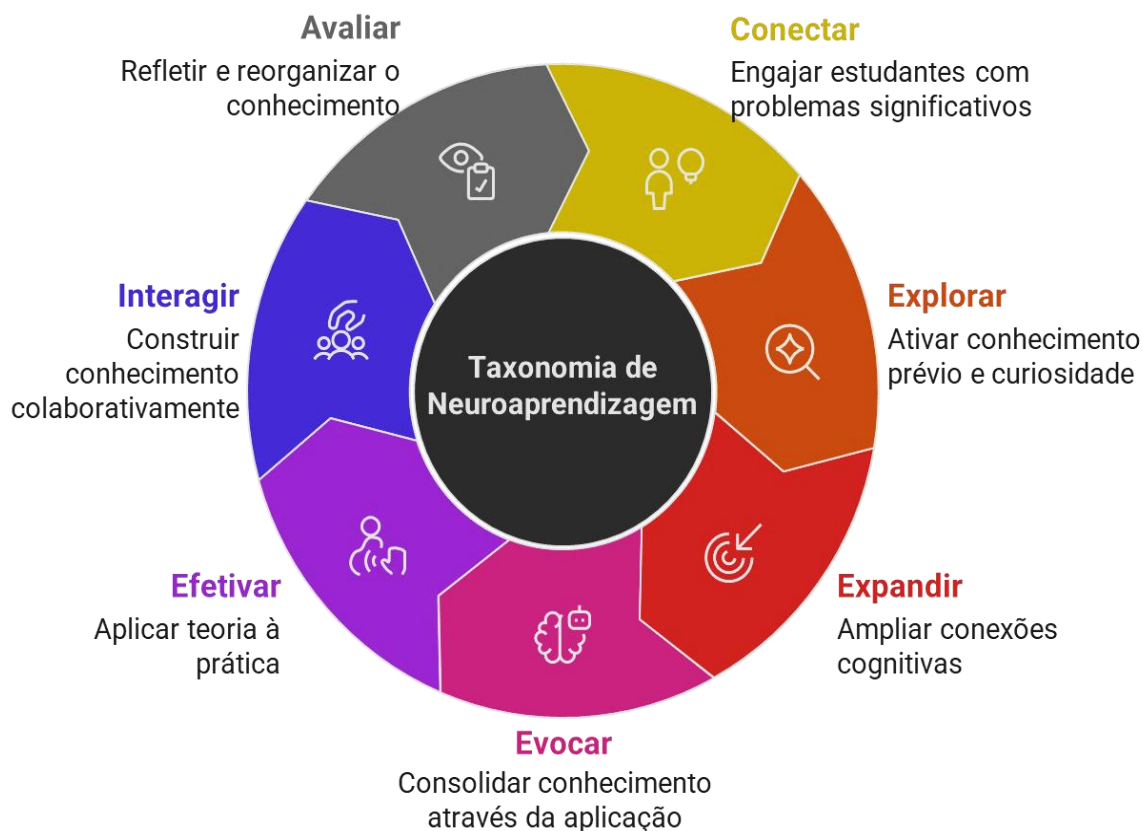
- Ativam várias partes do cérebro ao mesmo tempo;
- Envolvem emoções para ajudar na memória;
- Oferecem diferentes caminhos para aprender;
- Valorizam a prática e o feedback constante.

Como o cérebro aprende melhor (Neuroaprendizagem)?

Para ajudar o estudante a aprender melhor usamos estratégias pautadas nas contribuições da neurociência da aprendizagem, como:



Nas aulas o estudante vai ter a oportunidade de colocar em prática a taxonomia da Neuroaprendizagem:



Esses passos não são uma receita fixa — cada um aprende de um jeito, e isso é respeitado.

Metodologias Ativas: você no comando

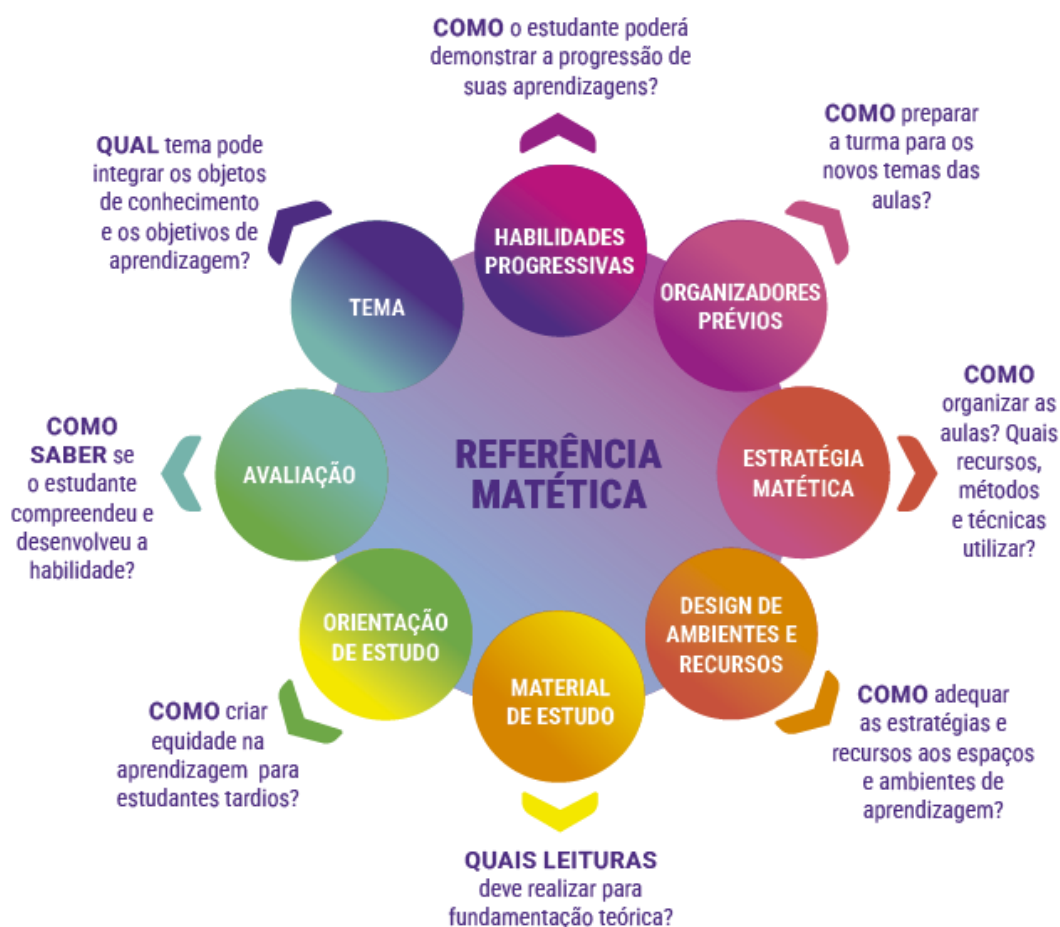
Aqui o estudante é o protagonista da sua aprendizagem, isso é possível pelo uso de metodologias como:

- **Sala de aula invertida** (o estudante estuda antes e discute depois);
- **Aprendizagem baseada em projetos e problemas;**
- **Storytelling** (aprender com histórias);
- **Instrução por pares** (aprender com colegas);

O professor é um mediador que ajuda o estudante a pensar, criar e resolver desafios. Para isso planeja suas práticas apoiado pela referência matética.

Referência Matética: o guia dos professores

A prática docente é planejada com base na Proposta Matética, que organiza o ensino em Unidades de Aprendizagem (UAs), cada uma estruturada por:



Os professores usam a **Referência Matética**, um material que ajuda no planejamento de aulas mais criativas, envolventes e focadas em desenvolver competências. Cada aula é pensada como uma experiência de aprendizado, com espaço para adaptação conforme o perfil da turma.

Ambientes e Recursos de Aprendizagem:

As experiências ocorrem em ambientes presenciais e digitais integrados, com destaque para a plataforma Ulife, que oferece:

- Aulas síncronas e assíncronas;
- Fóruns, trilhas de conteúdo, vídeos e podcasts;
- Recursos de apoio à carreira e estágio.

Essa estrutura favorece a flexibilidade, o acompanhamento contínuo e o protagonismo estudantil.

Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado constitui um ato educativo integrado ao processo formativo, que proporciona ao estudante a oportunidade de vivenciar situações reais de trabalho relacionadas à sua área de formação, permitindo-lhe aplicar, aprofundar e contextualizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Essa experiência favorece o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e socioemocionais, essenciais para a formação de um profissional crítico, reflexivo e preparado para os desafios do mundo do trabalho.

O estágio tem por finalidade aproximar o estudante da realidade profissional, promovendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a consolidação do aprendizado, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o fortalecimento do compromisso social e ético do futuro egresso.

Instituído pela Lei nº 6.494/1977 e atualmente regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio supervisionado é regido também pelas normas institucionais e pelas diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE) e dos Conselhos Profissionais competentes, conforme a área de formação.

É expressamente vedada a realização de atividades que não guardem relação direta com a área de formação do curso ou que estejam em desacordo com a legislação vigente. O estágio, obrigatório ou não, não gera vínculo empregatício de qualquer natureza e deve ocorrer sob supervisão e acompanhamento contínuos da Instituição de Ensino e da unidade concedente.

Modalidades de Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado pode ocorrer em duas modalidades distintas:

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: integra a matriz curricular como componente obrigatório e possui carga horária mínima definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), constituindo requisito indispensável para aprovação e colação de grau;

Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório: constitui atividade opcional e não

integra a matriz curricular obrigatória. Sua carga horária é acrescida à carga horária total do curso, não sendo requisito para a obtenção do diploma, mas representando uma oportunidade adicional de aprendizado e inserção profissional.

Em ambas as modalidades, as atividades desenvolvidas devem estar diretamente relacionadas às competências previstas no perfil do egresso, garantindo coerência com os objetivos formativos do curso.

Supervisão e Acompanhamento

O estágio é acompanhado por um Educador Supervisor de Estágio, designado pela Instituição de Ensino, responsável pela orientação acadêmica, e por um Supervisor de Estágio da unidade concedente, responsável pela supervisão direta das atividades desenvolvidas pelo estagiário. A avaliação do desempenho do estudante é conduzida pelo Educador Supervisor, podendo contar com parecer e contribuições do supervisor da empresa concedente, promovendo o diálogo entre a Instituição e o ambiente profissional.

Objetivos do Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado tem como objetivos principais:

Promover a integração entre a Instituição de Ensino, as organizações concedentes e a comunidade;

Estimular a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do curso;

Favorecer o desenvolvimento de habilidades técnicas, interpessoais e gerenciais;

Consolidar o processo de ensino-aprendizagem e incentivar o aprimoramento pessoal e profissional;

Contribuir para o avanço técnico-científico e o fortalecimento das relações entre academia e sociedade.

Organização e Carga Horária

A carga horária destinada ao estágio supervisionado está definida na matriz curricular e deve ser cumprida conforme os parâmetros estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso e no Regulamento Institucional de Estágio. As atividades são acompanhadas e avaliadas

continuamente pelo educador orientador, assegurando o cumprimento dos objetivos formativos.

A Instituição mantém serviços de empregabilidade e apoio à inserção profissional, com ampla rede de convênios firmados com empresas e órgãos públicos, que oferecem oportunidades de estágio supervisionado. Esses convênios são constantemente ampliados, de modo a atender às especificidades e às necessidades do curso.

Os estudantes também são incentivados a participar de estágios não obrigatórios, como forma de ampliar sua vivência profissional e reforçar a integração entre o ambiente acadêmico e o mundo do trabalho. Essas experiências contribuem para a reflexão e sistematização do conhecimento adquirido, permitindo ao discente testar e aperfeiçoar suas competências em contextos práticos e reais de atuação profissional.

Estágio Curricular em Engenharia

No curso de Engenharia Civil, o Estágio Curricular em Engenharia constitui componente obrigatório da matriz curricular, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Sua inserção e obrigatoriedade resultam de deliberação da Coordenação do Curso, em consonância com o Colegiado de Curso e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), assegurando a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento das competências profissionais previstas no perfil do egresso.

O estágio configura-se como uma atividade pedagógica essencial, valorizada pela Instituição, que visa proporcionar ao estudante oportunidades de aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais de atuação profissional. Essa vivência prática favorece o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, críticas e gerenciais, em consonância com as demandas do setor produtivo e com os princípios formativos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

O Estágio Curricular em Engenharia deverá ser realizado preferencialmente no 9º semestre do curso, totalizando 180 horas de carga horária, as quais deverão ser integralmente cumpridas até o término do último semestre letivo. O não cumprimento dessa exigência inviabiliza a conclusão do curso, até que a situação do estudante seja devidamente regularizada.

Para a realização do estágio, são aceitas diferentes modalidades de vínculo, conforme previsto na normativa institucional e na legislação vigente. A forma mais comum ocorre por meio de Convênio ou Contrato de Estágio entre a Instituição de Ensino e a empresa concedente, formalizado por meio de Termo de Compromisso de Estágio (TCE) firmado

entre as partes envolvidas.

A validação e o acompanhamento de cada vínculo são de responsabilidade do docente supervisor do componente curricular de estágio, que avaliará a adequação das atividades desenvolvidas e a documentação apresentada para fins de homologação.

A Instituição reconhece no estágio curricular supervisionado o momento de síntese e integração das competências profissionais desenvolvidas ao longo da formação, constituindo-se como uma etapa de culminância da aprendizagem, na qual o estudante consolida sua capacidade de atuação técnica, ética e socialmente responsável como futuro profissional da engenharia.

A avaliação terá a atribuição de conceito observados os critérios, regras e regulamento específico da instituição. Na hipótese de reprovação o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

Atividades Complementares da Graduação

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular a partir da criação de oportunidades para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e estímulo à prática de estudos independentes. Além disso, permitem a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula, estimulando a iniciativa e autonomia do estudante em formação, como agente e sujeito do seu processo formativo profissional junto a sociedade na qual atuará.

Além de proporcionar uma progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Constituem objetivos das Atividades Complementares: (i) Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula; (ii) Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente; (iii) Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, desenvolvidas presencialmente.

As Atividades complementares estão institucionalizadas e podem ser realizadas em múltiplos formatos, objetivando complementar a formação do estudante, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a integração entre estudantes e/ou profissionais de diferentes áreas de formação, mas com interesses afins, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos estudantes. Essas atividades podem ser realizadas dentro ou fora da IES, desde que reconhecidas e aprovadas pela instituição como aderentes à formação geral ou específica do estudante.

A instituição prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

Estão previstas, nas diretrizes da instituição, as atividades possíveis dentro de cada categoria das experiências mencionadas acima, os requisitos para a validação das horas equivalentes e a carga horária máxima a ser considerada no cômputo geral.

Para o curso de Engenharia Civil, o estudante deve contabilizar 40 horas de atividades

complementares. As atividades estão em consonância com as diretrizes do curso, e algumas atividades são oferecidas pela instituição para a formação complementar, com o objetivo de ampliar o conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo, considerando uma diversidade de atividades e aproveitamentos.

Operacionalização das Atividades Complementares

A gestão das Atividades Complementares está sob responsabilidade do educador responsável por esse acompanhamento, a quem cabe: (i) orientar os estudantes sobre o cumprimento das Atividades Complementares e a entrega de seus comprovantes; (ii) acompanhar e orientar a validação semestralmente do cumprimento destas. Todos os registros são realizados em sistema específico que acumula as Atividades Complementares submetidas e validadas ao longo do curso, de modo que ao final, esse total precisa alcançar, minimamente, a carga horária atribuída na matriz curricular do curso. O responsável pelo processo de validação das Atividades Complementares realizadas pelo estudante poderá, mediante análise documental, validar (ou não) o cadastramento, podendo demandar a entrega de documentos comprobatórios e/ou original.

Para a entrega, registro e aprovação das Atividades Complementares o estudante conta com mecanismo exitoso na sua regulação, gestão e aproveitamento. Toda operacionalização é sistematizada e possui interface com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui componente curricular obrigatório, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia (Resolução CNE/CES nº 2/2019) e nas Diretrizes Institucionais para o TCC em Engenharia da Instituição. Representa um momento de síntese e integração do percurso formativo, no qual o estudante demonstra a consolidação de suas competências técnicas, científicas e éticas por meio do desenvolvimento de um projeto de natureza científica ou tecnológica aplicada.

O TCC configura-se como uma atividade investigativa e de sistematização do conhecimento, resultante de um processo que pode originar-se de uma indagação teórica, de experiências práticas vivenciadas no estágio supervisionado ou de trabalhos desenvolvidos ao longo do curso. O estudante deve evidenciar, no trabalho final, a articulação entre os aspectos teóricos, metodológicos e operacionais da prática profissional, atendendo aos padrões acadêmicos e científicos estabelecidos pela Instituição.

Para o curso de Engenharia Civil, o TCC possui carga horária obrigatória de 60 horas e tem como propósito consolidar as áreas de concentração e referência do curso, promovendo o fortalecimento da investigação científica, da inovação tecnológica e da análise crítica aplicada à realidade da Engenharia.

O desenvolvimento do TCC ocorre sob a orientação de um educador designado pela Coordenação do Curso, com acompanhamento do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que definem as temáticas prioritárias, cronograma, critérios de avaliação e formato de apresentação.

O produto final do TCC deve ser apresentado na forma de um Artigo Técnico-Científico, estruturado segundo normas da ABNT ou conforme padrão institucional vigente, contemplando as seções mínimas de Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão e Referências.

O trabalho deve integrar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, aplicados a problemas reais da área de formação, com enfoque na sustentabilidade, inovação e

responsabilidade social.

A Instituição disponibiliza materiais, manuais e orientações específicas que subsidiam o processo de elaboração do TCC, bem como repositório digital para armazenamento e acesso público dos trabalhos aprovados, garantindo a disseminação da produção científica estudantil.

Avaliação do trabalho de conclusão de curso

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso é contínua e conduzida pelo professor orientador, podendo contar com a participação de banca avaliadora, conforme regulamento institucional. São considerados critérios como: relevância e originalidade do tema, consistência metodológica, qualidade técnico-científica, fundamentação teórica, clareza na comunicação e adequação às normas acadêmicas.

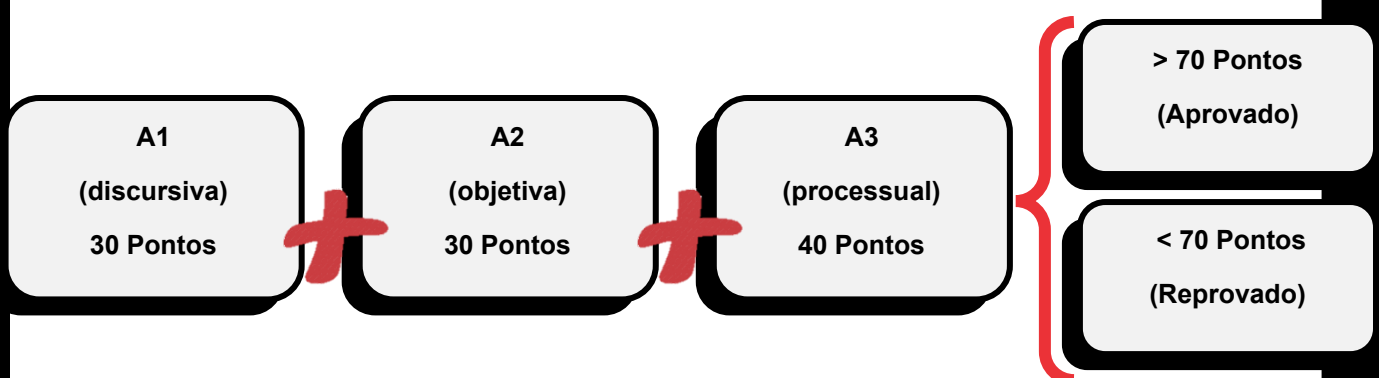
A avaliação é realizada pelo educador responsável por esse acompanhamento e terá a atribuição de conceito, observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. O estudante reprovado deverá realizar nova matrícula na disciplina, observando a oferta e a disponibilidade de horário.

O cumprimento integral das atividades previstas no TCC confere ao estudante a certificação de Pesquisador Científico Iniciante, reconhecendo o desenvolvimento de competências em investigação aplicada, inovação e produção técnico-científica, em consonância com os princípios formativos e éticos da Instituição.

Critérios de Avaliação Discente

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes, indicando caminhos para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação por competência, portanto formativa, processual e contínua, ou seja, com atividades avaliativas diversificadas, como experiências intencionais de ensino que visam à potencialização da aprendizagem, tanto no decurso das práticas pedagógicas, quanto em datas específicas, com feedbacks frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:



Avaliação 1 (A1) – Discursiva | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica da área, com destaque para o desenvolvimento das **competências linguísticas de escrita**, utilizando-se dos signos e códigos da profissão para a resolução de problemas pertinentes à UC. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os símbolos e linguagem próprios, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade de o aluno não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes às reais.

Avaliação 2 (A2) – Objetiva | 30 pontos

Verifica a capacidade dos estudantes de compreender, interpretar, analisar e aplicar conhecimentos em situações contextualizadas, por meio de questões objetivas. Avalia a capacidade de mobilizar conhecimentos em contextos significativos e habilidades cognitivas em diferentes níveis de complexidade.

Avaliação 3 (A3) – Processual | 40 pontos

É concebida como uma atividade processual, realizada ao longo do período de aprendizagem, destinada a avaliar a **compreensão efetiva do estudante** na integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Por meio de um projeto, o estudante deve demonstrar sua capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para **resolver situações-problema do mundo contemporâneo**, evidenciando **competências técnicas e socioemocionais de forma articulada**.

O produto gerado pelo estudante – que pode ser um texto, artigo, vídeo, entre outros formatos – deve revelar:

- A habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática e relevante.
- A **tendência de usar o aprendizado para operar no mundo**, de forma ética, crítica e propositiva.
- A **criatividade** na formulação de soluções inovadoras para o problema proposto.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas ao longo do semestre letivo.

Nas **unidades curriculares presenciais (UC)**, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas **unidades curriculares digitais (UCD)**, estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos, será oferecida a Avaliação Integrada.

Avaliação Integrada

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular. O objetivo da AI é verificar o desenvolvimento das competências previstas na unidade curricular. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

Avaliação do Componente Curricular Academia de Futuros Profissionais

O componente curricular Academia de Futuros Profissionais usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Aprovado”, ou “Reprovado”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

Cumprimento das Atividades Complementares e Extensão

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento total da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

Avaliação Institucional e de Curso

A instituição, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta comissão promove medidas de avaliação interna e acompanha as avaliações externas.

O processo de avaliação institucional é dividido em dois momentos: **avaliação interna** e **avaliação externa**. Na autoavaliação, a instituição coleta percepções e indicadores sobre si mesma para construir um plano de ação visando melhorar a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.

A autoavaliação é realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa, conforme a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A legislação prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos.



Avaliação Interna (Autoavaliação)

- **Objetivo:** Reunir percepções e indicadores sobre a instituição para construir um plano de ação que melhore a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.
- **Periodicidade:** Realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa.
- **Abrangência:** cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas modalidades presencial quanto a distância, de acordo com a oferta de cursos prevista no portfólio institucional.
- **Participação:** Essencial para atingir os objetivos da avaliação institucional, envolve alunos, professores, técnicos administrativos e egressos, sendo voluntária e garantindo o anonimato dos participantes.
- **Parceria:** Plano de comunicação desenvolvido pela CPA em parceria com a equipe de marketing, com uma comunicação alinhada ao perfil de cada público participante.
- **Divulgação:** Durante o período em que a pesquisa está no ar, as peças de comunicação são divulgadas e disponibilizadas para toda a comunidade acadêmica. Além disto, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica para apurar críticas e sugestões, incorporando melhorias no modelo de avaliação institucional.

O processo de autoavaliação da instituição é constituído de oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.



Avaliação Externa

- **Componentes:** Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC, Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE) e Conceito Preliminar do Curso (CPC).
- **ENADE:** Fornece informações para análise do perfil dos estudantes e da instituição. Após a divulgação dos resultados, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso para verificar se todas as competências abordadas no exame estão contempladas pelos componentes curriculares.
- **Integração:** Os resultados do ENADE são integrados aos da autoavaliação, iniciando um processo de reflexão sobre os compromissos e práticas da instituição.

Gestão do Curso

- **Base:** A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas.
- **Objetivo:** Desenvolver uma gestão institucional focada na formação de profissionais competentes, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.
- **Utilização dos Resultados:** Discussão dos resultados com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores para definição de ações a serem implementadas.
- **Foco:** aprimoramento contínuo por meio de estudos e planos de ação que embasam decisões institucionais.

Esses processos de avaliação contínua visam garantir a qualidade do ensino oferecido e promover o aprimoramento constante da instituição.

Corpo Docente

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, pautada na **Taxonomia da Neuroaprendizagem**, apoiada na **Referência Matética**, na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, quando necessário, participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres são realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenham na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

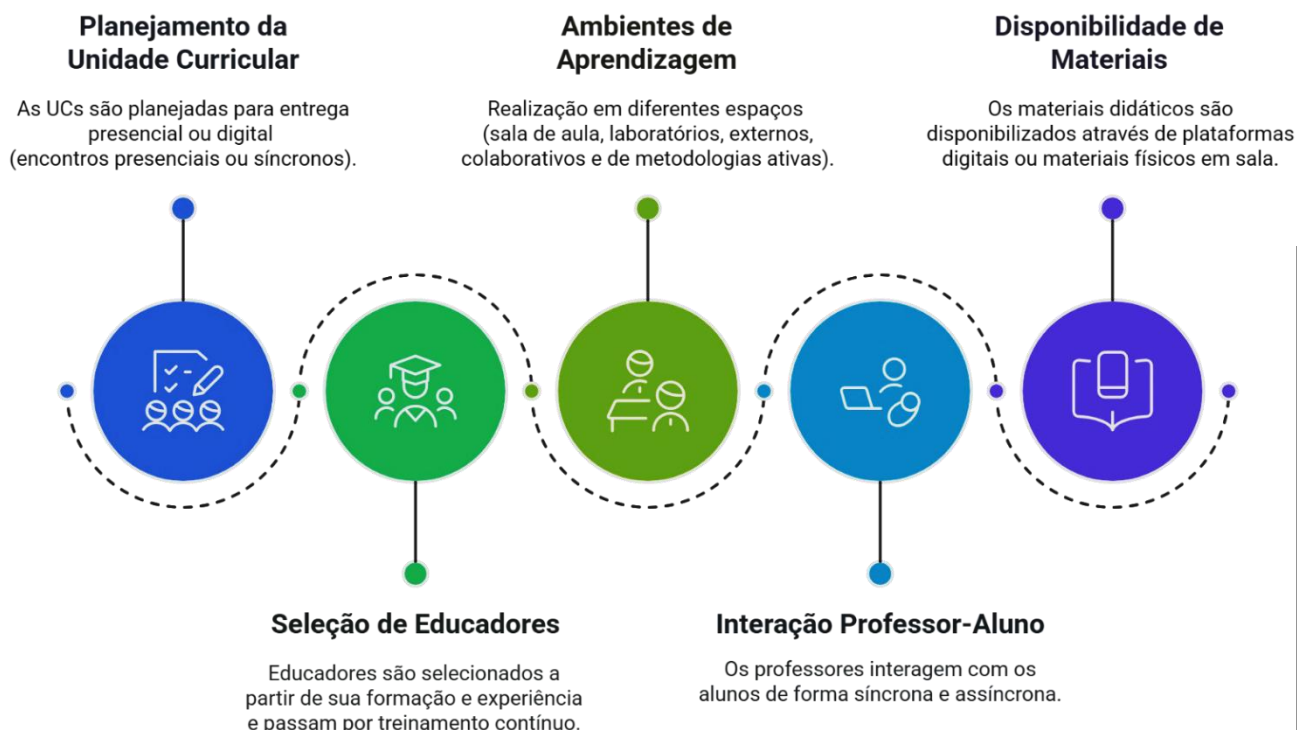
Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Atores Pedagógicos do Processo de Ensino Aprendizagem

A carga horária das Unidades Curriculares do curso está diretamente vinculada ao modelo de oferta definido na matriz curricular, que por sua vez é estruturada com base no modelo acadêmico adotado pelo curso. Dessa forma, as Unidades Curriculares podem ser desenvolvidas por meio de diferentes formatos com atividades presenciais, síncronas mediadas e/ou EAD.

Cabe aos professores, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

A condução das UCs se dá da seguinte forma:

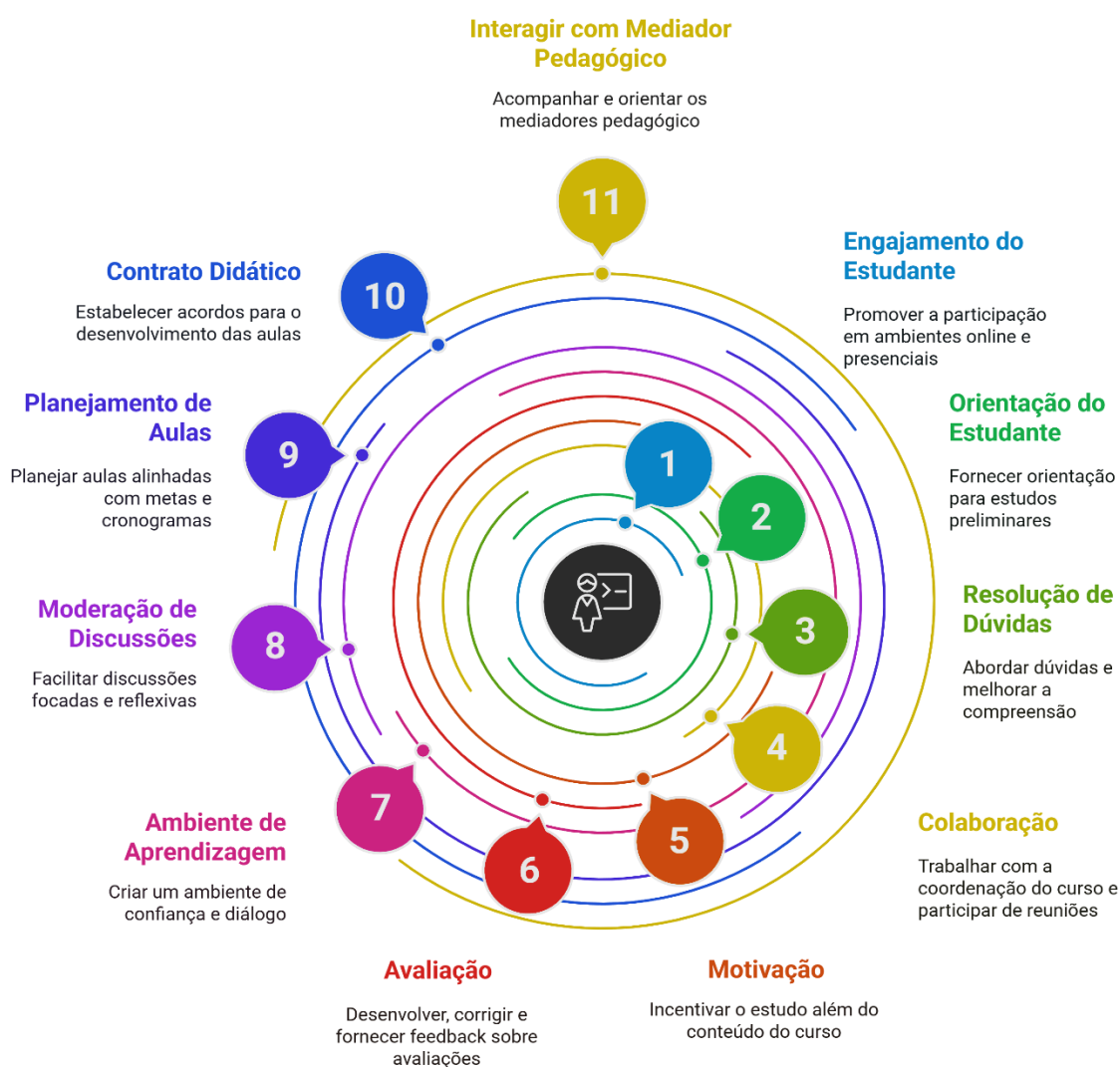


O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos, além do coordenador de curso, envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

- A. Professor regente;
- B. Mediador pedagógico;
- C. Professor conteudista.

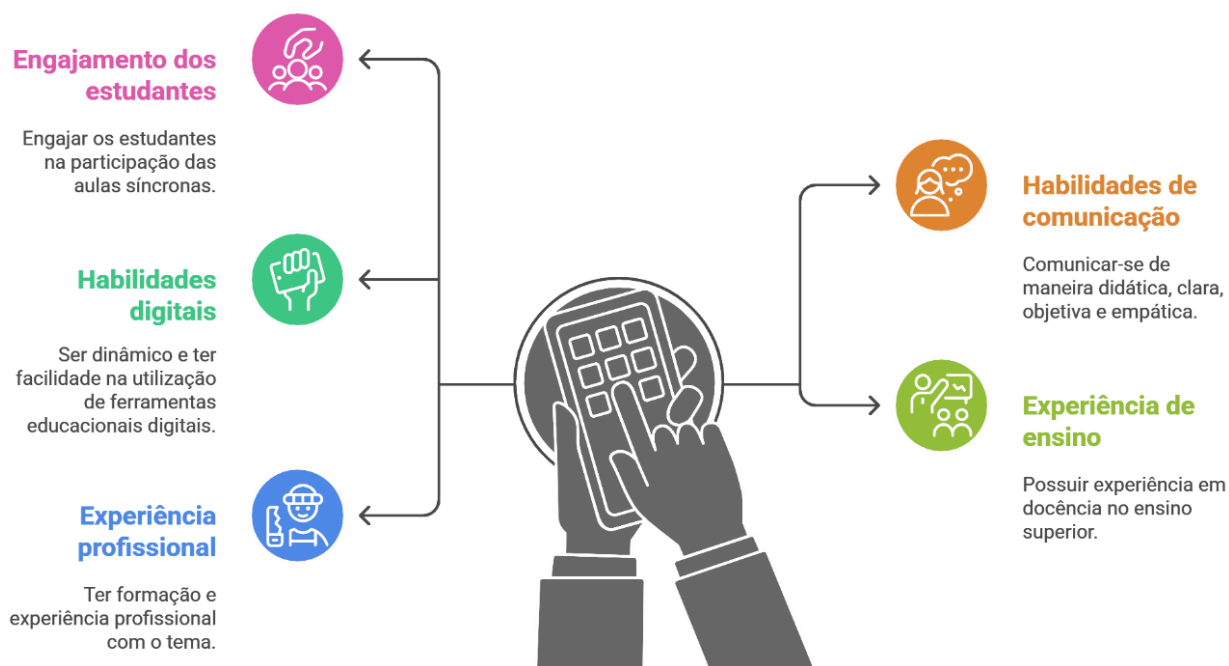
Professor Regente

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

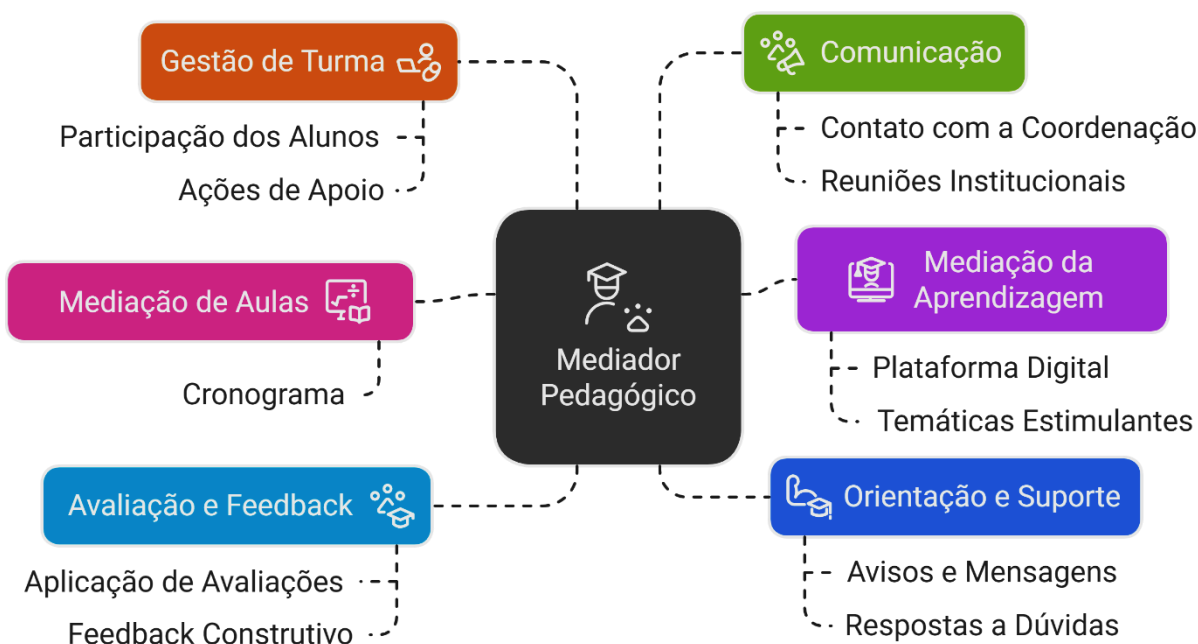


Mediador Pedagógico

Os mediadores pedagógicos possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o mediador pedagógico trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É importante que o mediador apresente as seguintes habilidades e competências:



As principais atribuições do mediador pedagógico são:



Professor Conteudista e Atividades de Curadoria

Para que um professor seja um professor conteudista, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.



As principais atribuições do professor conteudista são:



Infraestrutura

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Conta também com rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

Instalações Administrativas e de Curso

As instalações administrativas são adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

Espaço Físico do Curso

Salas de Aula

As salas de aula do curso estão equipadas conforme a finalidade, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Elas possuem computador com projetor multimídia e contam com manutenção periódica.

Além da acessibilidade arquitetônica, há recursos instrumentais para garantir a plena participação e aprendizagem de todos os estudantes. Um intérprete de Libras estará presente na sala de aula, quando necessário e solicitado, para superar barreiras linguísticas e facilitar o aprendizado dos estudantes surdos.

Laboratórios do Curso

A instituição fornece recursos de informática (hardware e software) conforme as necessidades do curso. Há laboratórios específicos e compartilhados entre os cursos, disponíveis para aulas e monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios fora do horário de aulas, com monitores e uso de diferentes softwares e internet.

Os laboratórios de informática apoiam atividades de ensino, pesquisa, administração e serviços à comunidade, promovendo habilidades de levantamento bibliográfico e uso de bases de dados. Equipados para conforto e agilidade, os laboratórios contarão com suporte da equipe de TI durante e fora das aulas.

Há manutenção preventiva e corretiva em informática. Um *helpdesk* permitirá atendimento rápido pelos técnicos da IES, que também firma contratos com empresas de manutenção. A instituição tem um plano de expansão proporcional ao crescimento anual do corpo social, e a área de TI define as características necessárias para equipamentos, servidores, telecomunicações, internet e intranet.

Instalações para os Docentes

Salas dos Professores

A instituição tem à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

Espaço para Professores em Tempo Integral

O curso oferece gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

Instalações para a Coordenação de Curso

A coordenação do curso dispõe de gabinete de trabalho que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso conta com uma equipe de apoio e uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

Biblioteca Universitária

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

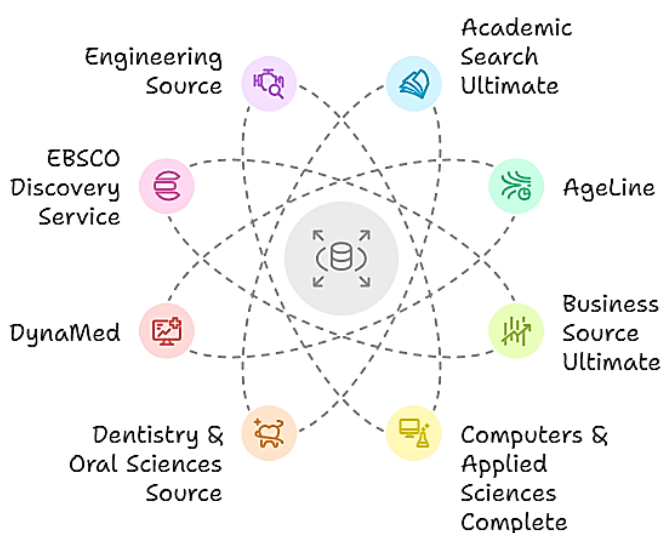
O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa.

Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos.

O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca e a Biblioteca Digital Senac que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos

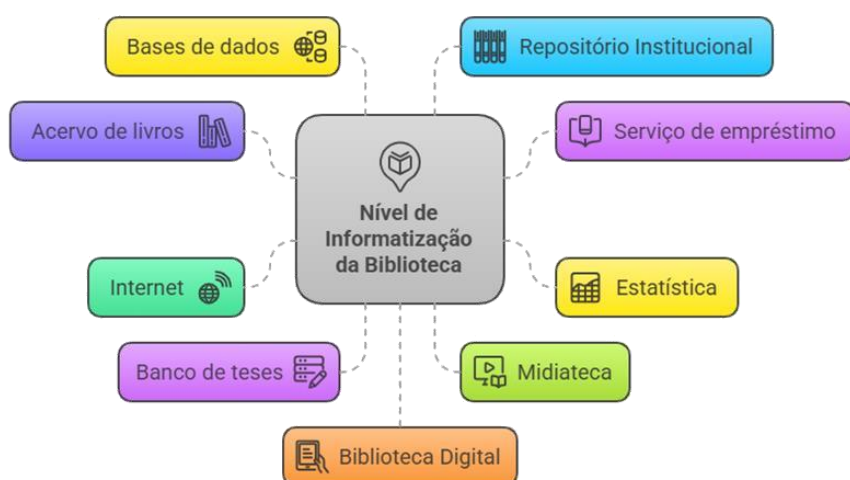
BASE DE DADOS



recursos interativos e dinâmicos que possibilitam o acesso à informação de forma prática, acessível e eficaz.

É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas são disponibilizadas pelo sistema Ulife, gratuitamente, com acesso ilimitado para todos alunos e professores.

Nível de Informatização da Biblioteca



Serviços oferecidos pela Biblioteca



As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.